O DIREITO DE SER

CARTILHA
DE DIREITOS HUMANOS PARA CRIANÇAS

Projeto UBUNTU 2022 – Espaço Cultural Vila Esperança
Itau Social / Fundo da Criança e do Adolescente Cidade de Goiás - GO

Copyright © Espaço Cultural Vila Esperança, 2023.

Permitida reprodução total ou parcial com menção expressa da fonte
Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer, sem a autorização dos autores.

Projeto de publicação de Cartilha "O Direito de Ser". Projeto UBUNTU 2022 – Itaú Social e Fundo da Criança e do Adolescente Cidade de Goiás - GO

Espaço Cultural Vila Esperança

Diretor Presidente
Robson Max de Oliveira Souza

Coordenação Editorial
Robson Max de Oliveira Souza
Adriana Ferreira Rebouças Campelo
Lucia Agostini

Criação e Revisão de Textos
Rosinalda Corrêa da Silva Simoni

Correção de Texto
Karla Alves de A. F. Castanheira

Ficha catalográfica
Edison Luís dos Santos

Ilustrações
Enágio Coelho Vieira & Francisco Veiga C. Cruz

Diagramação e Edição de arte
Frâncisco Veiga C. Cruz

Ficha Catalográfica

S599d SIMONI, Rosinalda Corrêa da Silva

O Direito de Ser / Projeto UBUNTU 2022. – Goiás - GO: Espaço Cultural Vila Esperança, 2023. – 16 p.; il. VIEIRA, Enágio Coelho ; CRUZ, Frâncisco C. Veiga
E-book Cartilha

ISBN: 978-65-999752-2-6

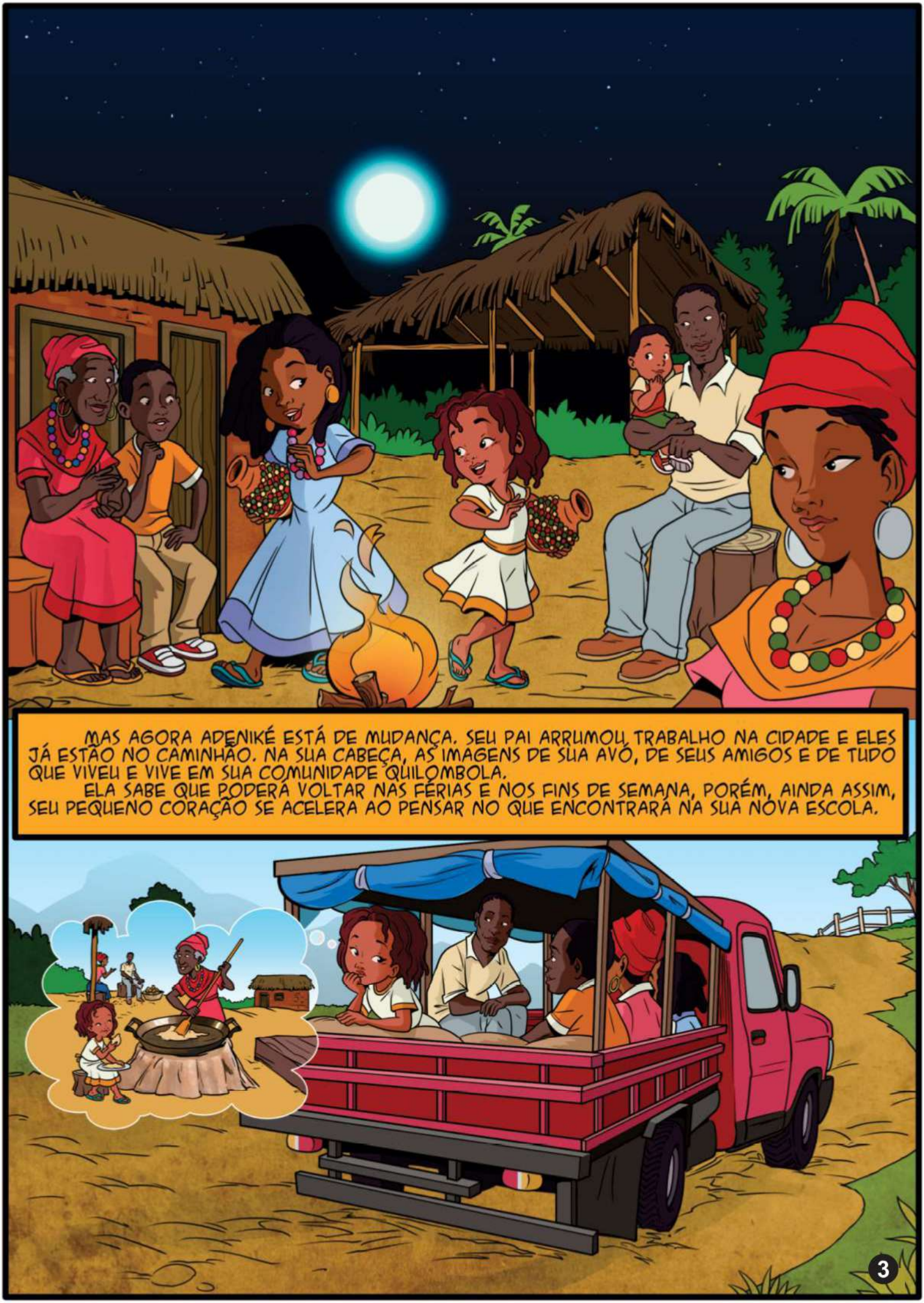
1. Educação 2. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA 3. Ancestralidade. 4. Direitos humanos. I. Espaço Cultural Vila Esperança II. Título.

CDD 370

Espaço Cultural Vila Esperança
Rua Padre Felipe Leddet nº 32 - Centro - CEP 76600 000 | Goiás | GO
Telefone/Whatsapp: (62) 3371-2132 | E-mail: vila.esperanca@yahoo.com.br
www.vilaesperanca.org

UM DIA PERGUNTARAM A UMA CRIANÇA QUILOMBOLA O QUE ELA QUERIA FAZER QUANDO CRESCESSE.
ELA RESPONDEU:
– EU NÃO SEI! SEI O QUE GOSTO DE FAZER AGORA. EU GOSTO DE ESCUTAR A VÓ CONTAR HISTÓRIA, AJUDAR A MÃE A FAZER FARINHA E BEIJU PARA COMER COM MEUS IRMÃOS...
LÁ BEM LONGE, EM UMA ALDEIA NA MARGEM DE UM RIO PERGUNTARAM A OUTRA CRIANÇA INDÍGENA:
– O QUE VOCÊ QUER FAZER QUANDO CRESCER?
E ELA RESPONDEU:
– QUERO PESCAR IGUAL MEU PAI! O QUE ESSAS CRIANÇAS TÊM EM COMUM? O DIREITO DE SER! E ONDE ELAS SE ENCONTRARAM? NA ESCOLA! E ESSA É A HISTÓRIA DELAS.
ESSA É A HISTÓRIA DO ENCONTRO DE VÁRIOS MUNDOS, VÁRIOS SONHOS, DE TODAS AS CORES E AMORES. ELES VÃO SE ENCONTRAR EM UM ESPAÇO ESPECIAL. VEM COM A GENTE!

ESSA É UMA SEMANA MUITO ESPECIAL. HÁ DUAS CRIANÇAS DE MUNDOS MUITO DISTINTOS: UMA DELAS É LÁ DA REGIÃO DO SERTÃO CERRADENSE, ONDE VIVE A FAMÍLIA DE ADENIKÉ. ELA TEM 6 ANOS E QUATRO IRMÃOS.
RABISCOU SUAS PRIMEIRAS LETRAS NA ESCOLA DA COMUNIDADE. SUA PROFESSORA ERA SUA TIA NITA.
ABC
ABC
LÁ, ELA CORRIA PARA PEGAR PEIXINHO NO RIBEIRÃO, NA HORA DO RECREIO. À NOITE, ELA TOCAVA SEU XEQUERÊ. ELA E SUA FAMÍLIA SÃO DEVOTOS DE ORIXÁS E, NA SUA TERRA, ELA É FELIZ.


MAS AGORA ADENIKÉ ESTÁ DE MUDANÇA. SEU PAI ARRUMOU TRABALHO NA CIDADE E ELES JÁ ESTÃO NO CAMINHÃO. NA SUA CABEÇA, AS IMAGENS DE SUA AVÓ, DE SEUS AMIGOS E DE TUDO QUE VIVEU E VIVE EM SUA COMUNIDADE QUILOMBOLA.
ELA SABE QUE PODERÁ VOLTAR NAS FÉRIAS E NOS FINS DE SEMANA, PORÉM, AINDA ASSIM, SEU PEQUENO CORAÇÃO SE ACELERA AO PENSAR NO QUE ENCONTRARÁ NA SUA NOVA ESCOLA.

NÃO MUITO LONGE DALI UMA OUTRA FAMÍLIA FAZIA O MESMO PERCURSO. A FAMÍLIA DE XIBURÊ. ELES VIVIAM EM UMA ALDEIA INDÍGENA, DO LADO DO RIO ARAGUAIA E ESTAVAM MIGRANDO PARA A CIDADE EM BUSCA DE TRABALHO E ESCOLA.

XIBURÊ ERA UM MENINO DO RIO: DESDE SEMPRE MERGULHAVA. ELE PESCAVA COM AS MÃOS OU COM REDES DE CIPÓ QUE ELE MESMO TECIA. NÃO TINHA UMA LEMBRANÇA DE XIBURÊ QUE NÃO FOSSE PRÓXIMA DA ÁGUA, FOSSE COLHENDO MILHO, FAZENDO FOGUEIRA PARA ASSAR PEIXE, BALANÇANDO NAS ÁRVORES PARA CAIR NO RIO.

ENQUANTO O CAMINHÃO SE AFASTAVA, ELE SÓ PENSAVA: E SE LÁ NÃO TIVER RIO? E SE A PROFESSORA NÃO FOR IGUAL AO MEU TIO? E SE NINGUÉM GOSTAR DE MIM?

O QUE NEM ADENIKÉ NEM XIBURÊ SABIAM ERA QUE, NAQUELE NOVO LUGAR, HAVIA UMA PESSOA COM OS MESMOS SENTIMENTOS QUE ELES TINHAM: A PROFESSORA CONHECIDA ENTRE AS CRIANÇAS COMO "TIA ROSA", A MAIS FORTE E DOCE DOS MUNDOS TODOS.

TIA ROSA ERA MUITO CONHECIDA NA CIDADE, PORQUE ELA JÁ TINHA "ALFABETIZADO" MUITAS CRIANÇAS QUE HOJE ERAM ADULTOS E TINHAM SE TORNADO HOMENS E MULHERES DAS ARTES, DAS DANÇAS, DOS TOQUES, DAS LEIS.

DIZIAM ATÉ QUE ELA TINHA PODERES MÁGICOS E QUE A ESCOLA QUE ELA FUNDOU ERA UMA ESPÉCIE DE ARCO-ÍRIS, POIS, QUANDO SE CHEGA AO FIM DOS ESTUDOS, SE ENCONTRA UM TESOURO.

MUITAS ERAM AS HISTÓRIAS QUE ENVOLVIAM ESSA ESCOLA E ESSA PROFESSORA-DIRETORA. A MAIS VERDADEIRA DELAS ERA QUE A ESCOLA DELA ERA UM LUGAR DE SER, DE TER E DE VIVER, ONDE CABIAM TODOS OS SONHOS, ONDE AS CRIANÇAS GANHAVAM AINDA MAIS FORÇA DE VIDA. LÁ, UM OUTRO MUNDO ERA POSSÍVEL E ELE ERA VIVIDO. MAS AS NOSSAS CRIANÇAS AINDA NÃO SABIAM DISSO.

ADENIKÉ SAÍA POUCO DA COMUNIDADE E, NAS POUCAS VEZES EM QUE SAIU, VIU SUA MÃE PASSAR POR COISAS QUE ELA NÃO CONSEGUIA ENTENDER, MAS QUE SABIA QUE DEIXAVAM SUA MÃE TRISTE. POR ALGUMA RAZÃO, ALGUMAS PESSOAS OLHAVAM PARA SEUS COLARES NO PESCOÇO COMO SE NÃO GOSTASSEM DELAS.

OUTRAS VEZES, QUANDO SUA MÃE IA ENTREGAR A FARINHA QUE FAZIAM NA COMUNIDADE NOS LUGARES DE VENDA, ELA TINHA QUE ESPERAR MUITO, SEMPRE NOS FUNDOS. E OS COMPRADORES AINDA PAGAVAM MUITO POUCO.

UM DIA, ENQUANTO ESPERAVA SUA MÃE, TENTOU BRINCAR COM AS CRIANÇAS DA CIDADE E ELAS A EMPURRARAM E FALARAM PALAVRAS QUE A FIZERAM CHORAR. POR CAUSA DE TUDO ISSO,

ELA TINHA MEDO DE QUE AS CRIANÇAS DA ESCOLA NOVA NÃO ACEITASSEM A SUA CHEGADA.

NÃO ERA DIFERENTE PARA XIBURÊ. ELE NÃO GOSTAVA DE IR À CIDADE, PORQUE NINGUÉM BRINCAVA COM ELE. O RIO LÁ ERA SUJO E AS CRIANÇAS NÃO ENTENDIAM O QUE ELE FALAVA.

XIBURÊ FALAVA POUCAS PALAVRAS EM PORTUGUÊS, PORQUE, NA SUA ALDEIA, SE FALAVA SÓ A LÍNGUA INÝ, QUE É A LÍNGUA DE SEU POVO.

CHEGOU A MANHÃ DO PRIMEIRO DIA DE AULA, A HORA DE IR À ESCOLA NOVA.
ADENIKÉ CALÇOU SEUS CHINELOS....
...XIBURÊ TAMBÉM.
E LÁ SE FORAM, MESMO PASSANDO POR CAMINHOS DIFERENTES....
...CHEGARAM NA PORTA DA ESCOLA AO MESMO TEMPO.

ADENIKÉ OLHOU PARA XIBURÊ E SE ENCANTOU COM SEUS COLARES E SEU BRINCO. TALVEZ TENHA SIDO PORQUE XIBURÊ ESTAVA SEM A CAMISETA DE UNIFORME, QUE SÓ COLOCOU NA PORTA DA ESCOLA.

XIBURÊ, UM POUCO TÍMIDO, NÃO CONSEGUIU ENCARAR O OLHAR CURIOSO DE ADENIKÉ, PORÉM SE ENCANTOU COM O COLAR DOURADO COM PEIXINHO QUE ELA TINHA NO PESCOÇO. ERA SUA CONTA DE OXUM.

ELES FICARAM ALI POR ALGUNS MINUTOS. MESMO SEM SE FALAR, PENSAVAM A MESMA COISA: ONDE ESTAVAM AS OUTRAS CRIANÇAS?

DE REPENTE, ADENIKÉ OUVIU UM BARULHO FAMILIAR – "TA CUN DA!" –, SEGUIDO DE UM TRINADO. ELA SABIA O QUE ERA! ALGUÉM ESTAVA TOCANDO TAMBOR, XEQUERÊ E AGOGÔ. AS CRIANÇAS OLHARAM UMA PARA OUTRA E, ANTES DE DIZEREM QUALQUER COISA, O PORTÃO SE ABRIU...

ERAM DUAS OUTRAS CRIANÇAS SORRIDENTES. NA FRENTE DELAS, VINHAM AS PROFESSORAS. NO MEIO DE TODAS ELAS, TINHA UMA QUE ERA A MAIS DIFERENTE. ELA BRILHAVA, ERA SORRIDENTE E TINHA UM TURBANTE COLORIDO NO CABELO. NO PESCOÇO, ELA TINHA AS CONTAS DE ADENIKÉ E OS COLARES DE XIBURÊ. NAS MÃOS, ELA TRAZIA UM XEQUERÊ E UM CHOCALHO.

AS CRIANÇAS NÃO ESTAVAM ACREDITANDO NO QUE ESTAVAM VENDO E OUVINDO. SEUS PENSAMENTOS FORAM INTERROMPIDOS PELAS VOZES:

– E KAARÒ!! EGUAHÉ PORÁ. BEM-VINDOS! – ESSAS FORAM AS PRIMEIRAS PALAVRAS QUE OUVIRAM.

DEPOIS DE MUITOS SORRISOS E UM SEGUNDO DE SILÊNCIO, OUVIRAM A TIA ROSA:

– BEM-VINDOS À NOSSA ESCOLA! À SUA ESCOLA!

ADENIKÉ SORRIU. XIBURÊ TAMBÉM.

ELES SEGUIRAM TIA ROSA E OS OUTROS ESTUDANTES AO LONGO DO CAMINHO. NELE, HAVIA FONTES COM PEIXES, MUITAS ÁRVORES ALTAS...

...QUE LEMBRAVAM A ALDEIA DE XIBURÊ E O QUILOMBO DE ADENIKÉ. TINHA PASSARINHO CANTANDO MAIS ALTO QUE O TAMBOR. E TINHA UM SOL QUE INSISTIA EM OLHAR AS CRIANÇAS ENTRE AS FRESTAS DAS FOLHAS, FORMANDO VÁRIOS ARCO-ÍRIS.

HAVIA UM CACHORRO GRANDE E PELUDO QUE VEIO ENCONTRÁ-LAS. SEU PELO ERA TÃO MACIO QUE PARECIA UM URSO DE PELÚCIA.

E ELAS SEGUIRAM DANÇANDO ATÉ UMA SALA COLORIDA E REDONDA, QUE MAIS PARECIA A OCA ONDE XIBURÊ SE SENTAVA PARA OUVIR HISTÓRIAS. ALI, TODOS SE SENTARAM EM RODA.A CONSTRUÇÃO TINHA MUITAS JANELAS E, EM UMA DELAS, XIBURÊ E ADENIKÉ VIRAM O QUE COMPLETAVA O ENCANTAMENTO DAQUELA ESCOLA: ERA UM RIO!...

...UM RIO DE ÁGUAS VERMELHAS. OS PEIXES PULAVAM NA CORRENTEZA, COMO SE QUISESSEM DAR BOM DIA!

"QUE ESCOLA ERA AQUELA?" – PENSAVAM OS DOIS. A RODA FOI CONDUZIDA PELA TIA ROSA, QUE PEDIA PARA CADA CRIANÇA SE APRESENTAR. CADA UMA TERMINAVA SUA APRESENTAÇÃO DIZENDO O QUE MAIS GOSTAVA NA ESCOLA. DEPOIS DE TODAS FALAREM, FOI A VEZ DE ADENIKÉ:

MEU NOME É ADENIKÉ! MINHA AVÓ ESCOLHEU ESSE NOME. ELA DIZ QUE SIGNIFICA "COROA AMOROSA". EU MORAVA NO QUILOMBO ÁGUA LIMPA E O QUE EU MAIS GOSTAVA LÁ ERA DA MINHA ESCOLA, DO RIACHO E DE AJUDAR A MÃE.

TAMBÉM GOSTAVA DAS FESTAS NO NOSSO TERREIRO, QUANDO A GENTE CANTAVA E DANÇAVA PARA OXUM, E DE OUVIR HISTÓRIAS DA MINHA AVÓ.

XIBURÊ, É SUA VEZ! –DISSE TIA ROSA.

EU SOU XIBURÊ. VIM DA ALDEIA BURIDINA. EU GOSTO DE PESCAR, BRINCAR COM TRACAJÁ E SUBIR NAS ÁRVORES. TAMBÉM GOSTO DE ASSAR PEIXE E FAZER ARCO E FLECHA. NA ALDEIA, A GENTE BRINCAVA DE QUEM NADAVA MAIS RÁPIDO E DE QUEM CORRIA MAIS.

DEPOIS DAS APRESENTAÇÕES, TIA ROSA FALOU DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS. APRESENTOU FOTOS DE MUITOS OUTROS QUILOMBOS. DESDE OS PRIMEIROS, COMO PALMARES. FALOU DE ZUMBI DOS PALMARES, USANDO UM DESENHO ANIMADO QUE XIBURÊ E ADENIKÉ NUNCA TINHAM VISTO. TAMBÉM ASSISTIRAM "AS AVENTURAS DE KIRIKU", UM MENINO AFRICANO QUE FAZIA MUITAS COISAS PARECIDAS COM AS QUE XIBURÊ FAZIA EM SUA ALDEIA.
POR FIM, VIRAM UM OUTRO DESENHO, QUE FALAVA DE UM MITO INDÍGENA. ERA UMA DAS HISTÓRIAS QUE XIBURÊ ESCUTAVA SEMPRE NA ALDEIA, MAS, DESSA VEZ, PARECIA QUE AS IMAGENS DA SUA CABEÇA ESTAVAM PASSANDO NA TELEVISÃO.

ZUMBI DOS PALMARES

DEPOIS DE TUDO QUE VIRAM, AINDA EM RODA, TIA ROSA FALOU DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. UM TAL DE "ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)", UM DOCUMENTO QUE APRESENTA UMA LEI: A LEI Nº 8.069, CRIADO EM 13 DE JULHO DE 1990. A TIA ROSA LEU PARÁGRAFO POR PARÁGRAFO. NESSA HORA, ADENIKÉ PENSOU CONSIGO MESMA:

ECA
Estatuto da criança e do adolescente

"NÃO É QUE TODAS ESSAS LEIS ESTAVAM NOS DESENHOS QUE ASSISTIMOS?! SERÁ QUE AS CRIANÇAS QUE ME EMPURRARAM E ME XINGARAM LÁ NA CIDADE AQUELA VEZ SABIAM DESSA LEI? DESSE ESTATUTO, QUE DIZ QUE EU POSSO SER EU MESMA E QUE NINGUÉM PODE ME DISCRIMINAR? EU ENTENDI! EU ENTENDI! SE NO TEMPO DE ZUMBI TIVESSE TUDO ISSO, A HISTÓRIA SERIA DIFERENTE..."

DEPOIS DE EXPLICAR CADA PARÁGRAFO, TIA ROSA PEDIU PARA AS CRIANÇAS FAZEREM PINTURAS EM UM MURAL QUE ESTAVA DO LADO DE FORA DA SALA. CADA CRIANÇA DEVIA PINTAR UM DOS DIREITOS ESCRITOS NO ESTATUTO QUE ELA LEU.

O PAPEL DO MURAL PARECIA O CÉU, UM CÉU LIMPO, ONDE PODIA SER COLOCADA A COR QUE QUISESSEM. ADENIKÉ DISSE:

EU ESCOLHO O CAPÍTULO II: DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE!

POR QUE O II?

TIA, ELE É MUITO BOM, PORQUE DIZ QUE EU POSSO SER EU, QUE NINGUÉM PODE ME MALTRATAR, NEM POR SER NEGRA, NEM POR CULTUAR ORIXÁS. ELE DIZ QUE POSSO USAR MINHAS CONTAS E GUIAS E QUE NINGUÉM PODE BRIGAR COMIGO POR ISSO!

ISSO MESMO! PODE PINTAR E VOCÊ, XIBURÊ?

EU TAMBÉM QUERO PINTAR O II! SE EU POSSO SER EU, POSSO FALAR NA MINHA LÍNGUA TAMBÉM, NÉ, PROFESSORA?

TIA ROSA OLHOU PARA XIBURÊ E LHE DISSE:
SUA LÍNGUA FAZ DE VOCÊ QUEM VOCÊ É! APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA VAI TE AJUDAR A SE RELACIONAR COM PESSOAS NÃO INDÍGENAS, MAS VOCÊ NÃO PRECISA DEIXAR DE SER QUEM VOCÊ É PARA APRENDER. VOCÊ PODE APRENDER A NOSSA LÍNGUA, UTILIZÁ-LA QUANDO PRECISAR E CONTINUAR SENDO VOCÊ. AQUI, VOCÊS VÃO APRENDER QUE TODOS OS SABERES SÃO NECESSÁRIOS PARA FORTALECER QUEM VOCÊS SÃO.
VOLTANDO-SE PARA TODOS OS ESTUDANTES, ELA DISSE:
A SOCIEDADE DEVE SER UM LUGAR DE CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS E DE ENCONTROS DE MUNDOS, HISTÓRIAS E SABERES. TODOS OS SABERES TÊM A MESMA IMPORTÂNCIA. AS DIFERENÇAS NOS PERMITEM PENSAR FORMAS DE MELHORAR A NOSSA COMUNIDADE.
AQUI DIALOGAMOS AS HERANÇAS ANCESTRAIS, DE NOSSAS ORIGENS. E O MAIS IMPORTANTE É O DIREITO DE SER! AGORA, VAMOS PINTAR NOSSO PAINEL, NOSSA BANDEIRA DE DIREITOS!

XIBURÊ ABRIU UM SORRISO E COMEÇOU A SUA PINTURA. POR ALGUMA RAZÃO, ADENIKÉ TAMBÉM SE SENTIU ALIVIADA AO OUVIR A FALA DE TIA ROSA. E O MAIS LEGAL VIRIA DEPOIS: XIBURÊ E ADENIKÉ FORAM LEVADOS PELOS COLEGAS PARA UM PASSEIO PELA ESCOLA.

TINHA TANTAS CORES E CHEIROS... O RIO CONTORNAVA A ESCOLA, QUE ERA CERCADA NÃO APENAS POR MUROS DE PEDRA E TIJOLOS, MAS SIM DE ÁRVORES DE TODOS OS TAMANHOS, COM FLORES E COM FRUTOS.

ALÉM DAS SALAS DE AULA, TINHA UMA CONSTRUÇÃO CHAMADA "QUILOMBO", ONDE FICAVAM FOTOS DE REIS E RAINHAS AFRICANAS E MÁSCARAS DE OXUM E DE OUTROS ORIXÁS.

LÁ, ACONTECIAM AS VIVÊNCIAS AFRICANAS, DISSE UM DOS COLEGUINHAS.

DEPOIS DE UMA TRILHA, PASSARAM POR PEQUENAS CONSTRUÇÕES QUE PARECIAM OCAS. XIBURÊ SENTIU O CORAÇÃO BATER FORTE. NO FIM DA TRILHA, HAVIA UMA OCA GRANDE, COBERTA DE PALHA. CARTAZES ESCRITOS EM LÍNGUAS TUPI ANUNCIAVAM QUE ALI ACONTECIAM AS VIVÊNCIAS INDÍGENAS. AO FUNDO DA OCA, O BARULHO DO RIO.

O PASSEIO FOI INTERROMPIDO PELO SINO DA ESCOLA, QUE ANUNCIAVA O FIM DA AULA.

BLEM!!

BLEM!!

AS CRIANÇAS RETORNARAM ÀS SUAS SALAS, PEGARAM SUAS CAPANGAS E, DEPOIS, SE DESPEDIRAM DA TIA ROSA E DE SEUS NOVOS COLEGAS.

XIBURÊ E ADENIKÉ SAÍRAM PELO PORTÃO JUNTOS E FIZERAM O CAMINHO DE VOLTA, ACOMPANHADOS POR OUTROS AMIGUINHOS. ELES CONVERSARAM SOBRE OS DESENHOS, O ECA E SEUS DIREITOS. "FOI UM DIA MUITO BOM!" – PENSAVAM OS DOIS.

QUANDO ADENIKÉ CHEGOU EM CASA, A MÃE LHE PERGUNTOU:

COMO FOI?

EU APRENDI QUE POSSO SER EU, MÃE! EU TENHO ESSE DIREITO!

FIM!

Conheça o que diz o ECA:

"O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, é o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. O ECA incorporou os avanços preconizados na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e trouxe o caminho para se concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes(...)

(...) Art. 3º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

(...) Capítulo II
Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
I - Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
II - Opinião e expressão;
III - Crença e culto religioso;
IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se;
V - Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
VI - Participar da vida política, na forma da lei;
VII - Buscar refúgio, auxílio e orientação. (...)"

instagram.com/vilaesperanca_ instagram.com/odekayode_diaadia

facebook.com/vila.esperanca youtube.com/RádiodaVilaEsperança

www.vilaesperanca.org